

Programa de austeridade deixa a missão do FMI sem carro oficial

BRASILIA — A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que veio iniciar as negociações da Oitava Carta de Intenções, a ser enviada pelo Brasil à instituição, percebeu, mal chegou a Brasília, a diferença de estilo entre o novo e o antigo Governos.

Acompanhando os ventos da Nova República, pela primeira vez a Chefe Adjunta da Divisão do Atlântico, Ana Maria Jul, teve que abrir mão do carro oficial do Banco Central e tomar um táxi no Hotel Nacional para ir à reunião preliminar com o Chefe do Departamento Econômico, Silvio Rodrigues, no BC.

À tarde, Jul deixou uma reunião com o Chefe da Divisão do Atlântico, Thomas Reichman, e foi à Banca ao lado do hotel comprar dois jornais do Rio de Janeiro e um de Brasília.

A economista mudou também o visual. Picotou os cabelos pretos e substituiu o antigo e sóbrio *tailleur* por um vestido florido.

Se os métodos mudaram, o relacionamento da missão do FMI com a imprensa continua o mesmo. Reichman e Jul, depois de explicarem porque Eduardo Wiesner, Chefe da Missão, não havia chegado até o início da noite a Brasília, encerraram a conversa com o já conhecido “nada a declarar”.



Ana Jul com os jornais brasileiros